

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº1

Informação reportada a 30 de Setembro de 2009

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais



Com este Boletim a CCDRALgarve retoma uma tradição perdida no passado recente, a disponibilização regular de informação de carácter regional, que contribua para a reflexão e para a formulação de políticas susceptíveis de promover o progresso económico e o bem-estar social na região do Algarve.

Sendo um elemento de comunicação do trabalho desenvolvido pelo Centro de Observação das Dinâmicas Regionais do Algarve (criado, tal como nas outras regiões do Continente, no âmbito do modelo de governação do QREN), o Boletim ALGARVE CONJUNTURA, terá uma divulgação electrónica trimestral e conjugará a análise sistemática da evolução conjuntural de uma bateria de variáveis de referência, com o tratamento pontual de temas de horizonte temporal mais ou menos longo, escolhidos em função da relevância e oportunidade.

Nunca é de mais realçar que este Boletim só foi tornado possível por um trabalho de parceria com um número alargado de entidades regionais e nacionais, que num esforço de cooperação agregaram neste documento um conjunto relevante de informação de carácter conjuntural e com incidência na região do Algarve, até hoje pouco acessível ou disperso por inúmeras localizações.

Com os votos de uma boa leitura e na expectativa das vossas sugestões para a melhoria de um instrumento que cremos de utilidade para a região.

João Faria
Presidente da CCDRALgarve

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2007	2008	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
PIB ¹	vh (%)	1,9	0,0	0,8	0,4	-1,9	-4,0	-3,7	-2,5
Procura interna	vh (%)	1,7	1,3	1,9	1,5	-0,6	-3,4	-4,1	-2,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,3	1,6	1,1	1,9	1,2	-0,3	-0,4	-0,3
Consumo das Famílias	vh (%)	1,7	1,7	1,2	2,3	1,1	-1,5	-0,9	-1,0
FBCF	vh (%)	3,4	0,5	4,6	0,0	-7,1	-14,4	-17,6	-10,4
Exportações	vh (%)	7,8	-0,5	2,1	0,9	-8,9	-19,0	-15,8	-9,7
Importações	vh (%)	6,1	2,7	4,5	3,4	-4,4	-14,4	-14,4	-8,0
VAB	vh (%)	2,0	0,5	1,2	0,6	-1,2	-3,1	-2,6	-2,0
Taxa de Desemprego	%	8	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	9,1	9,8
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	2,5	2,6	2,9	3	1,5	0,0	-1,1	-1,5
Indicador de Clima Económico	sre/mm3m	1,1	0,0	0,7	0,1	-1,9	-2,9	-2,0	-0,8
Índice de Produção da Construção	vcs-vh-mm3m (%)	-3,8	-1,4	-1,2	-1	-2,4	-4,1	-3,4	-5
Índice Volume Negóc Comerc Retalho (deflac)	vh-mm3m (%)	0,3	0,2	-0,1	0,3	-1,7	-4,6	-1,2	-1,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	sre/mm3m (%)	-29,2	-38,4	-37,5	-36,5	-42,7	-51	-43,5	-29,5

1) PIBpm - Dados encadeados em Volume (ano referência = 2000)

O PIB português contraiu-se no 3º trimestre de 2009 -2,5% (em volume), face a igual período do ano anterior. Este decréscimo foi menos intenso do que o observado no 2º trimestre, que registou uma diminuição homóloga de -3,7%. Em comparação com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,7%.

A redução menos acentuada do PIB face a período homólogo deveu-se sobretudo à menor contracção da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB evoluiu de -4,6 pp no 2º trimestre, para -2,7 pp no período em análise. Em termos homólogos, a procura diminuiu 2,5%, sendo de realçar a retracção do Investimento (-10,4%), em particular na Construção (-9,4%).

As Exportações recuaram 9,7%, enquanto as Importações decresceram 8% relativamente ao 3º trimestre de 2008. A procura externa líquida representou 0,2 pp na variação homóloga do PIB.

No mercado de trabalho refira-se a diminuição do volume de emprego em 3,1% (corrigido da sazonalidade) e o agravamento da taxa de desemprego para 9,8%, confirmando-se a tendência observada nos últimos trimestres. A situação económica desfavorável, que levou a uma redução homóloga de 1,5% no Índice de preços, é igualmente traduzida no saldo de respostas extremas do Indicador de Clima Económico (-0,8), bem como no valor do Indicador de Confiança dos Consumidores (-29,5%). Estes indicadores apresentam, no entanto, um perfil menos negativo que nos trimestres anteriores.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No 3º trimestre de 2009 a região do Algarve apresentou uma taxa de emprego de 55,1%, valor inferior ao observado em período homólogo de 2008 (57%).

O número de pessoas empregadas diminuiu 0,8% face ao 2º trimestre e **2,3% em comparação com o mesmo período de 2008**. Esta contracção foi mais ligeira do que a observada a nível nacional, onde o emprego decresceu 3,4% em termos homólogos.

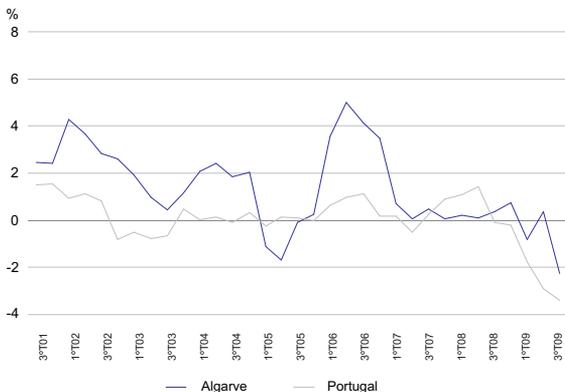
No Algarve, **esta quebra correspondeu a menos 4.700 indivíduos empregados**, comparativamente ao 3º trimestre de 2008. Embora afectando ambos os sexos, foi mais significativa no caso dos homens, quer em termos absolutos, quer relativos (-3,4%), e penalizou sobretudo os trabalhadores com o 1º e com o 3º ciclo de ensino básico (-9% e -4,8 % respectivamente). Assinala-se positivamente o aumento (12,3%) da empregabilidade dos indivíduos com formação superior, apesar de corresponder a uma desaceleração visível face aos três trimestres anteriores.

Os trabalhadores por conta própria foram os mais afectados pela diminuição do emprego. Esta categoria registou menos 2.700 trabalhadores (-5,6%) do que em período homólogo.

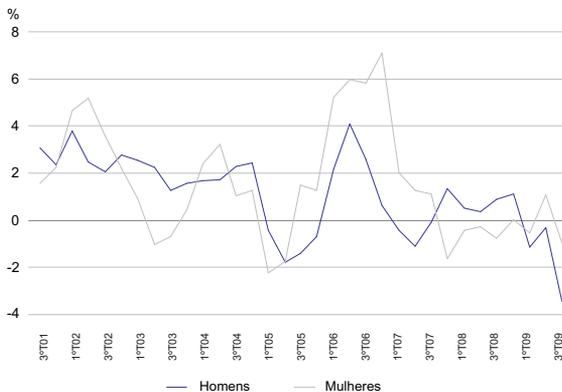
No caso dos que trabalham por conta de outrem (TCO), a redução foi de 1,3%. O número de trabalhadores com contrato sem termo diminuiu 5,3%, por oposição ao incremento de 11,4% dos que detêm contrato a termo, em menor número, mas cuja proporção tem vindo a subir continuamente.

Considerando as actividades com maior preponderância a nível regional, verifica-se uma evolução favorável do emprego no “comércio e reparação de veículos”, que cresceu 9,6% em comparação com 3º trimestre do ano transacto. No entanto, esta foi a única actividade com desempenho positivo: no “alojamento e restauração” observa-se retracção de 4,4% e na **construção a descida atingiu os 20%**.

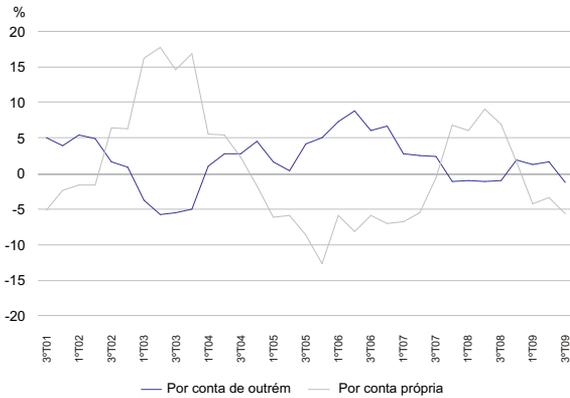
População empregada
(variação homóloga)



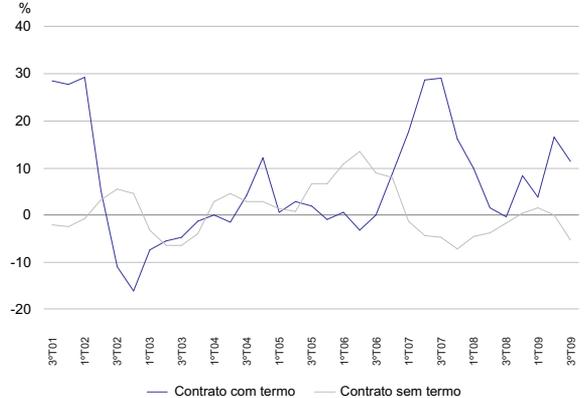
Algarve. População empregada, por género
(variação homóloga)



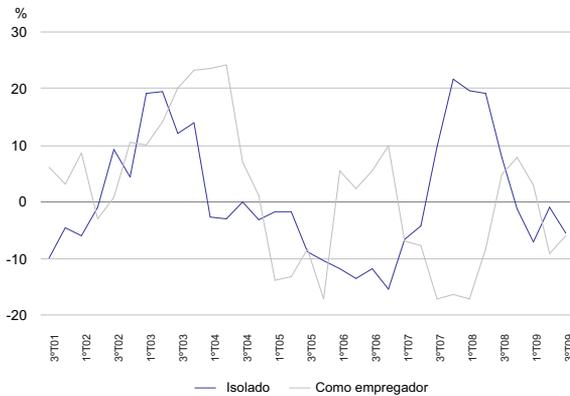
Algarve. População empregada, segundo a situação na profissão
 (variação homóloga)



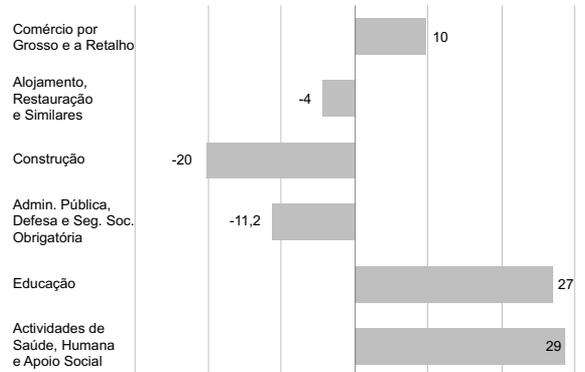
Algarve. População empregada, por conta de outrem
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada por conta própria
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional
 (variação homóloga)



		2007	2008	3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Taxa de Actividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	62,6	62,5	62,5	62,3	62,1	61,9	61,7
Algarve	%	60,6	60,5	60,7	60,5	60,7	61,2	61,4
	vh (pp)	0,7	-0,1	-0,3	-0,4	0,5	0,8	0,7
Homens	%	68,4	67,7	68,1	67,7	67,6	67,7	68,5
Mulheres	%	52,9	53,3	53,5	53,4	53,8	54,7	54,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	57,6	57,8	57,7	57,5	56,6	56,3	55,6
Algarve	%	56,6	56,2	57,0	56,4	54,4	55,7	55,1
	vh (pp)	0,1	-0,4	-0,4	-0,1	-1,0	-0,4	-1,9
Homens	%	64,1	64,1	64,7	64,6	61,9	62,6	61,8
Mulheres	%	49,1	48,5	49,4	48,3	47	48,8	48,5
Algarve - População empregada								
	milhares	202,4	203,1	206,1	204,1	198,2	203	201,4
	vh(%)	0,3	0,3	0,3	0,7	-0,8	0,3	-2,3
Homens	vh(%)	0,0	0,9	1,0	1,2	-1,1	-0,3	-3,4
Mulheres	vh(%)	0,7	-0,2	-0,7	0,1	-0,5	1,1	-0,9
EB - 1º ciclo	vh(%)	0,0	-3,5	-7,5	-3,1	-6,2	-10,0	-9,0
EB - 2º ciclo	vh(%)	-0,6	-7,3	-9,0	-0,6	-1,0	5,1	3,1
EB - 3º ciclo	vh(%)	4,6	1,3	8,9	4,0	-1,3	-2,2	-4,8
Secundário e pós-secundário	vh(%)	0,0	8,0	5,5	-2,2	1,3	3,4	2,6
Superior	vh(%)	-9,3	8,6	9,6	20,9	21,5	27,9	12,3
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura, silvicultura e pesca	vh(%)	-	-	-	-	-19,9	-23,9	-19,5
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-	-	-	-	-15,7	-12,3	-13,7
Construção	vh(%)	-	-	-	-	-20,3	-16,8	-20,1
Serviços	vh(%)	-	-	-	-	5,9	6,4	2,3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos	vh(%)	-	-	-	-	13,7	10,8	9,6
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-	-	-	-	5,1	1,2	-4,4
Trabalhadores por conta de outrem								
	milhares	154,2	153,7	155,6	156,2	152,0	155,5	153,6
	vh(%)	1,6	-0,3	-1,0	2,0	1,2	1,7	-1,3
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-4,5	-2,6	-1,7	0,4	1,5	0,0	-5,3
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	22,7	4,8	-0,2	8,3	3,8	16,6	11,4
População empregada a tempo completo	vh(%)	0,6	-0,3	-1,3	2,0	1,9	3,0	0,1
População empregada a tempo parcial	vh(%)	29,4	0,0	4,6	1,7	-16,9	-23,6	-29,4
Trabalhadores por conta própria								
	milhares	43,9	46,5	47,9	46,0	43,6	45,1	45,2
	vh(%)	-1,8	5,9	6,9	1,5	-4,2	-3,4	-5,6
Isolado	vh(%)	4,7	10,7	7,9	-1,3	-7,1	-0,9	-5,5
Como empregador	vh(%)	-12,4	-3,4	4,9	7,9	3,0	-9,1	-6,0
Sub-emprego visível¹								
	milhares	2,4	2,5	2,9	2,6	2,2	2,3	2,9
	vh(%)	41,2	4,2	20,8	52,9	10,0	-8,0	0,0

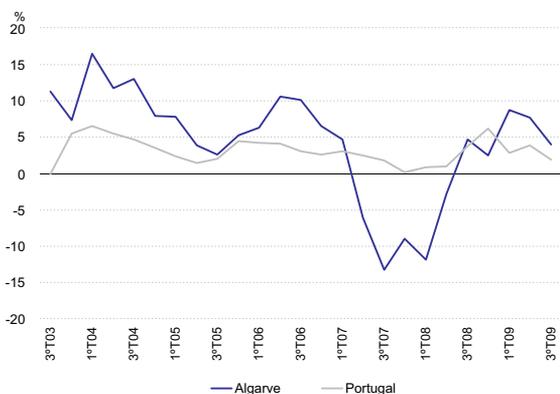
1) Desvio do padrão de qualidade/Coeficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

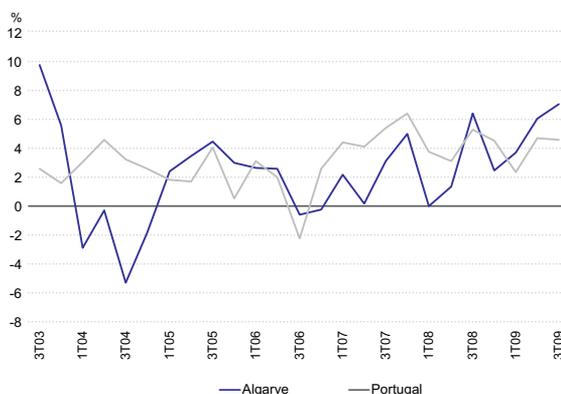
No Algarve, no 3º trimestre de 2009, o rendimento médio mensal líquido dos TCO foi de 738 euros, cerca de 3% abaixo do valor médio nacional. Face a período homólogo observou-se um aumento de 3,9%, (1,8% no país), o que representa um abrandamento do ritmo de crescimento manifestado nos dois primeiros trimestres do ano.

No que respeita ao Índice de Custo de Trabalho (custo médio da mão-de-obra por hora efectivamente trabalhada) **constatou-se um aumento de 7%**, claramente acima dos 4,6% da média nacional.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem
 (variação homóloga)



Índice do custo do trabalho
 (variação homóloga)
 (excl. Administração Pública e corrigido dos dias úteis)



		2007	2008	3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Rendimento méd. mensal líquido (trab por conta de outrem)								
Portugal	€	725	746	747	765	757	766	761
	vh(%)	1,8	2,9	3,8	6,3	2,9	3,9	1,9
Algarve	€	724	708	710	729	747	759	738
	vh(%)	-6,0	-2,2	4,7	2,5	8,7	7,7	3,9
Índice do custo de trabalho (corríg.dias úteis)								
Portugal	2008=100	95,9	100	112,4	113,5	88,5	91,6	117,6
	vh(%)	5,2	4,3	5,3	4,5	2,2	4,7	4,6
Algarve	2008=100	97,4	100	108,6	116,0	88,3	95,7	116,3
	vh(%)	2,7	2,7	6,4	2,5	3,6	6,0	7,0

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego no Algarve ascendeu aos 10,3% no 3º trimestre de 2009. Isto significa um aumento de 4,2 pp comparativamente ao mesmo período do ano transacto e de 1,3 pp face ao trimestre anterior. A região ultrapassou o valor médio nacional (9,8%), situação que, desde 2000, nunca ocorreu no 3º trimestre.

A taxa de desemprego feminina (10,8%) registou um decréscimo face ao 1º e 2º trimestre do ano em curso, ao contrário da masculina que aumentou continuamente nesse período, tendo alcançado agora os 9,8%. No caso dos homens o aumento homólogo atingiu os 4,9pp, enquanto que a taxa de desemprego feminina teve um acréscimo de 3,2 pp face ao 3º trimestre de 2008.

Em termos etários, a taxa de desemprego dos jovens continua a ser mais elevada (21,2%). Contudo, foi a única que registou um decréscimo face ao trimestre anterior.

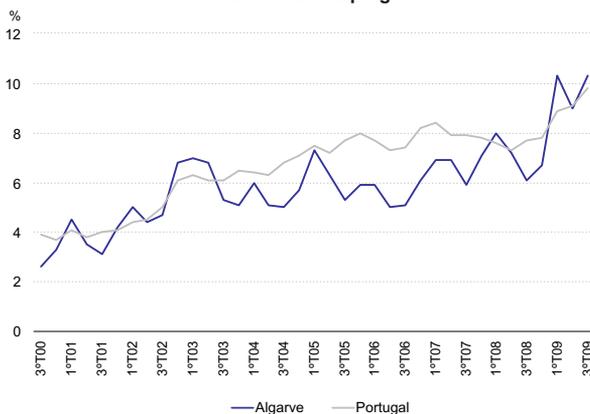
O desemprego atingiu 23.000 indivíduos na região, mais 9.600 pessoas que no trimestre homólogo, o que corresponde a um crescimento de 71,6%. Os indivíduos com idade entre os 24 e os 35 anos passaram a constituir o maior grupo e aquele em que se verificou uma variação homóloga mais significativa (125%). Cerca de 34% da população desempregada procurava emprego há 1 ano ou mais (46% no caso do país), tendo o seu número aumentado 26% em relação ao 3º trimestre de 2008 (19% no caso do país).

De acordo com dados do IEFP, no fim do Setembro de 2009 encontravam-se registados nos centros de emprego da região 17.721 pessoas, mais 88,2% do que em igual período de 2008. Este crescimento foi menos acentuado que o observado em finais de Junho, quando a taxa de variação homóloga ascendeu a 91,5%. Ainda segundo a mesma fonte, existiam cerca de 1.882 indivíduos inseridos em Programas Especiais de Emprego.

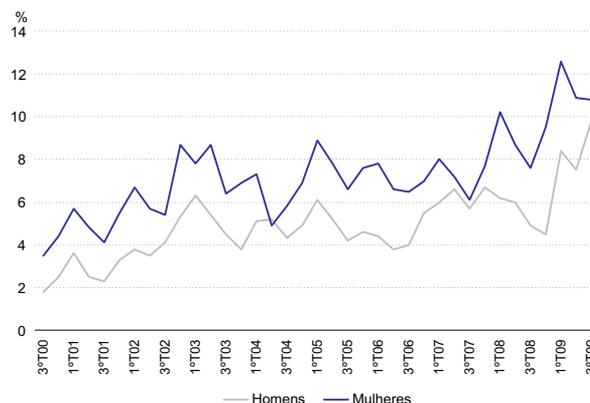
A construção civil tem sido particularmente afectada pela conjuntura global desfavorável. Em Setembro, **os desempregados oriundos do sector passaram a ser o grupo preponderante,** integrando 4.020 indivíduos, ou seja, mais 246% do que no mesmo mês de 2008. Este constituiu o crescimento mais significativo no conjunto das actividades económicas, à semelhança do que já tinha ocorrido no mês de Junho. Na área do alojamento e restauração o número de desempregados (3.706) subiu 79,4% face a Setembro de 2008, enquanto que os que detinham emprego anterior no comércio (2.561) aumentaram 37,6%.

Ao nível sub-regional, apesar de ter sido nos concelhos de Albufeira e de Loulé que se observou maior variação dos desempregados inscritos, 182% e 134% respectivamente, face a período homólogo, em termos absolutos o aumento foi mais significativo em Loulé e Portimão.

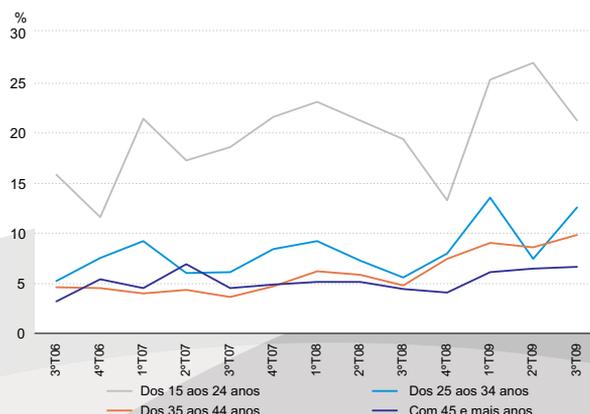
Taxa de desemprego



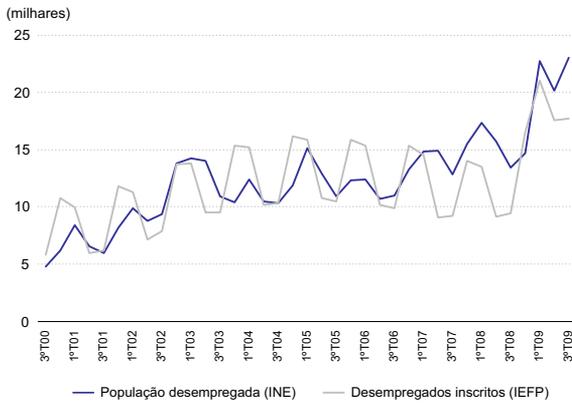
Algarve. Taxa de desemprego, por género



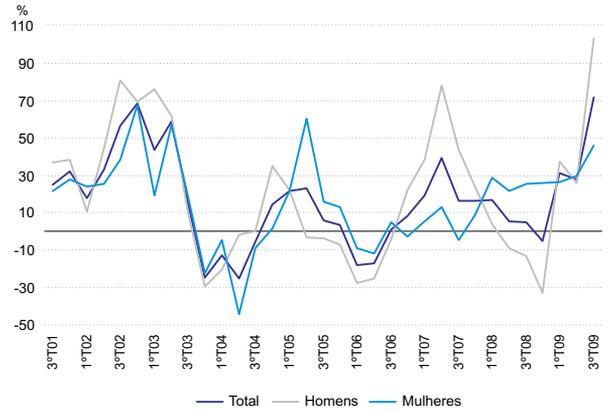
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



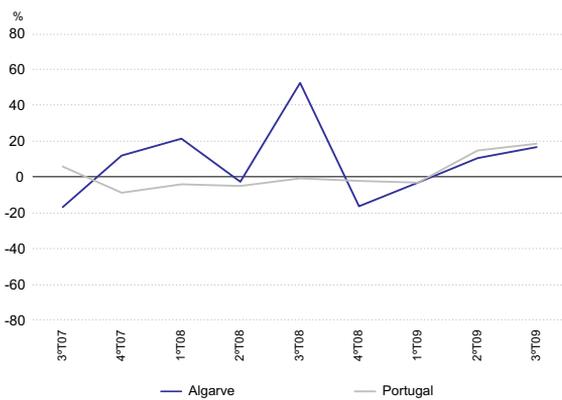
Desemprego na região do Algarve



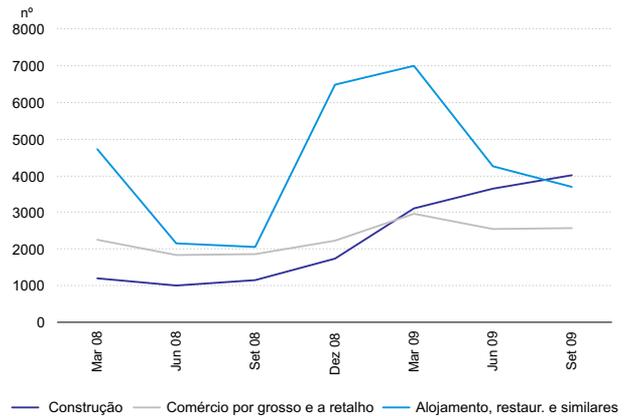
Algarve. População desempregada, por género (variação homóloga)



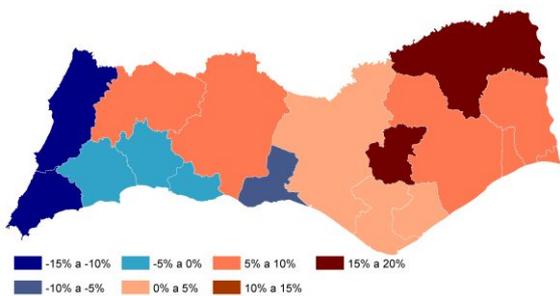
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais (variação homóloga)



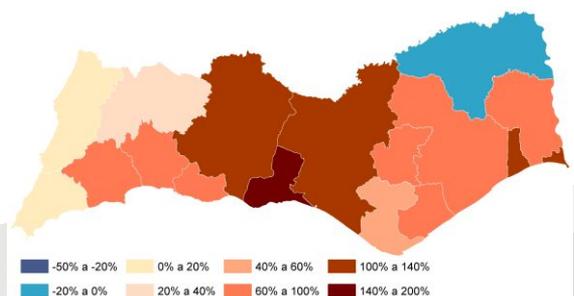
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



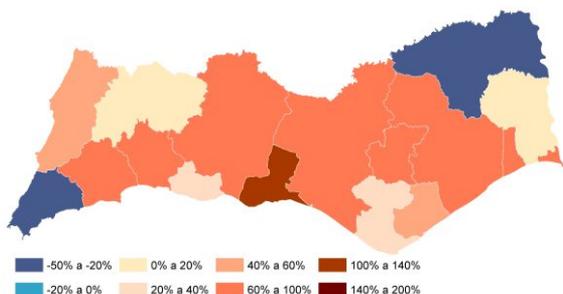
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT09 (variação face ao 2ºT09)



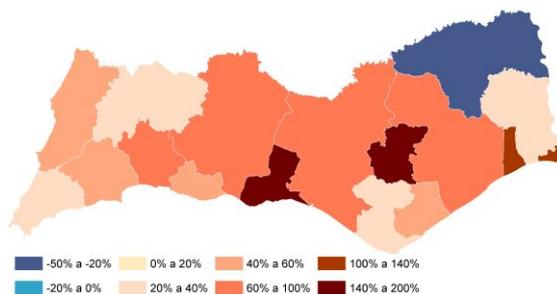
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT09 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 3ºT09**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos . 3ºT09**
 (variação homóloga)



		2007	2008	3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Taxa de desemprego								
Portugal	%	8,0	7,6	7,7	7,8	8,9	9,1	9,8
Algarve	%	6,7	7,0	6,1	6,7	10,3	9	10,3
Homens	%	6,2	5,4	4,9	4,5	8,4	7,5	9,8
Mulheres	%	7,3	9,0	7,6	9,5	12,6	10,9	10,8
15 - 24 anos	%	19,7	19,3	19,4	13,3	25,3	27,0	21,2
25 - 34 anos	%	7,4	7,5	5,6	8,0	13,5	7,4	12,6
35 - 44 anos	%	4,2	6,1	4,8	7,4	9,0	8,6	9,8
mais de 45 anos	%	5,2	4,7	4,4	4,1	6,1	6,5	6,6
Algarve - População desempregada								
	milhares	14,5	15,3	13,4	14,7	22,7	20,1	23,0
	vh(%)	22,9	5,5	4,7	-5,2	31,2	28,0	71,6
Homens	vh(%)	43,4	-14,5	-13,0	-32,9	37,3	26,0	103,3
Mulheres	vh(%)	6,2	26,1	25,4	26,0	26,5	29,8	45,9
Há 12 ou mais meses	vh(%)	5,5	10,3	52,3	-16,4	-3,2	10,3	16,4
À procura de novo emprego	vh(%)	15,6	10,3	9,9	-2,2	28,5	30,8	71,3
Desempregados inscritos (IEFP)								
	milhares	11,7	12,1	9,4	16,5	21,0	17,5	17,7
	vh(%)	- 7,7	3,7	2,0	17,5	55,2	91,5	88,2
À procura de novo emprego								
Construção	vh(%)	a)		a)		161,9	268,0	246,0
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	a)		a)		31,5	39,0	37,6
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)		a)		48,4	99,0	79,4
Trabalhadores ocupados em PEE								
	nº	1186	1130	893	1 293	1 432	1 633	1 884

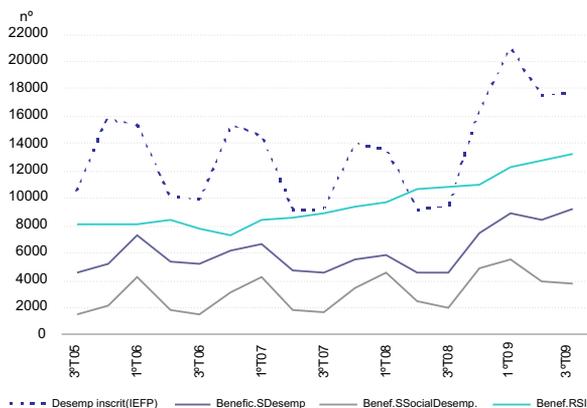
a) impossibilidade de cálculo, devido a revisão da CAE

APOIOS SOCIAIS

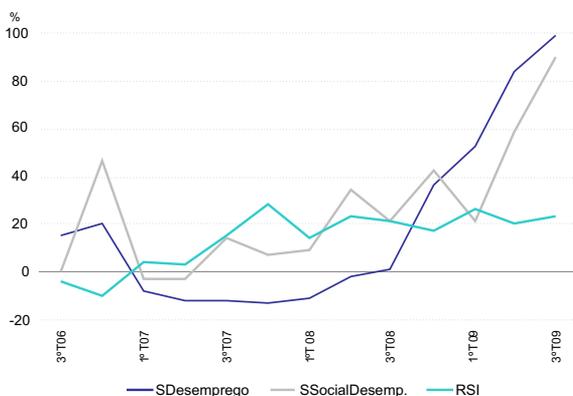
No Algarve, no final do 3º trimestre, 9.188 indivíduos encontravam-se a receber o subsídio de desemprego. Tal representa um aumento de 99%, em termos absolutos quase 4.600 novos beneficiários, face ao mesmo trimestre de 2008. Dada a difícil conjuntura económica, um maior número de pessoas tem

também recorrido a outros apoios sociais, nomeadamente ao subsídio social de desemprego, cuja taxa de variação homóloga alcançou os 90%. **No caso do Rendimento Social de Inserção, cerca de 13.300 pessoas beneficiavam deste apoio no final de Setembro**, isto é, mais 23% do que em período homólogo.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

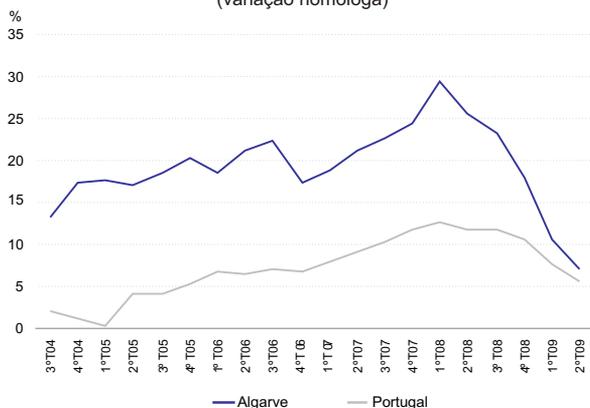
		3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Subsídio de Desemprego	nº	4 608	7 416	9 000	8 414	9 188
	vh(%)	1	36	52	84	99
Subsídio Social de Desemprego	nº	1 963	4 826	5 533	3 938	3 726
	vh(%)	20,9	41,8	21,3	58,9	89,8
Rendimento Social de Inserção	nº	10 792	10 981	12 240	12 769	13 309
	vh(%)	21,4	16,9	26,2	20,2	23,3

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

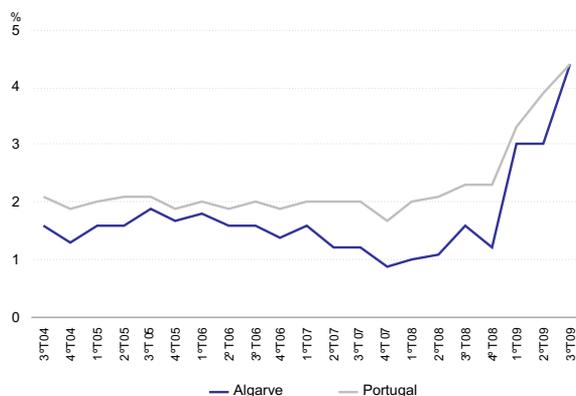
No 3º trimestre de 2009 voltou a observar-se uma desaceleração no crescimento dos empréstimos concedidos a empresas com sede na região do Algarve. O valor do crédito concedido aumentou 6,5% em comparação com período homólogo e 1,2% face ao 2º trimestre deste ano. No país a taxa de variação foi de 3,1% e -0,4%, respectivamente.

A relação entre o crédito vencido e o crédito concedido atingiu regionalmente os 4,4%, igualando a média nacional. Apesar do valor deste rácio ser sempre inferior ao de Portugal, constata-se que a proporção de crédito vencido aumentou mais no Algarve, quer se compare os valores mais recentes com os do trimestre homólogo, quer com o anterior.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras

Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)

		3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Portugal	vh(%)	11,8	10,7	7,7	5,7	3,1
Algarve	vh(%)	23,3	17,8	10,6	6,9	6,5

Rácio crédito vencido/crédito concedido

		3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Portugal	%	2,3	2,3	3,3	3,9	4,4
Algarve	%	1,6	1,2	3,0	3,0	4,4

TURISMO

A actividade turística do Algarve, avaliada a partir dos diversos indicadores disponíveis, retraiu-se no 3º trimestre, por comparação com idêntico período de 2008.

As **chegadas de passageiros** ao aeroporto internacional de Faro **decreceram 4,7%**, o que se explica, em parte, pela retracção (-3,3%) do principal mercado emissor – o do Reino Unido.

O **número de hóspedes na hotelaria classificada** da região **diminuiu 3,3%** face ao período homólogo. As dormidas, por seu turno, **registaram uma contracção de 6,9%**, valor este superior à média nacional (-4.7%). Esta variação foi também mais acentuada do que a ocorrida no 2º trimestre de 2009 (-5,3%).

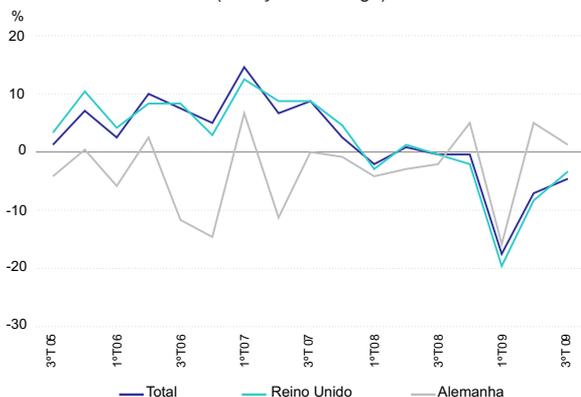
As **dormidas originados pelos turistas residentes em Portugal não sofreram qualquer alteração** face ao 3º trimestre do ano transacto, enquanto que as dos não-residentes diminuíram 11,1%. Os hotéis (-5,8% de dormidas) foram menos afectados do que os apartamentos turísticos (-8,4%) e que os hóteis-apartamento (-6,3%).

O preço médio por dormida, normalmente inferior à média nacional, apresentou valores (33,2 €) mais baixos do que os do 3º trimestre de 2008. O decréscimo observado foi, contudo, mais acentuado no caso do país (-2,4%) do que no Algarve (-1,5%). Dados do projecto Impactur, referentes ao trimestre em análise, apontam para uma receita por quarto disponível (REVPAR) de 44,5€ no caso do Algarve e de 41,6€ para Portugal. Em termos homólogos, o valor regional decresceu 6% e o valor médio nacional 9%.

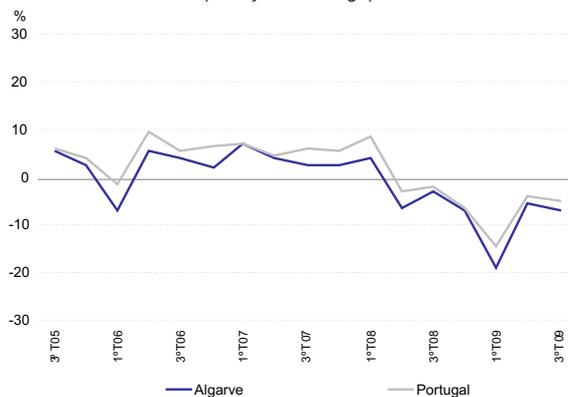
A **taxa líquida de ocupação-cama** dos estabelecimentos hoteleiros da região **situou-se, em Setembro, nos 53,1%**, o que corresponde a menos 4,6 pp do que no mesmo mês de 2008.

Os **proveitos totais** dos estabelecimentos hoteleiros da região **manifestaram uma quebra de 6,4%**, enquanto que no país a variação atingiu -6,9%.

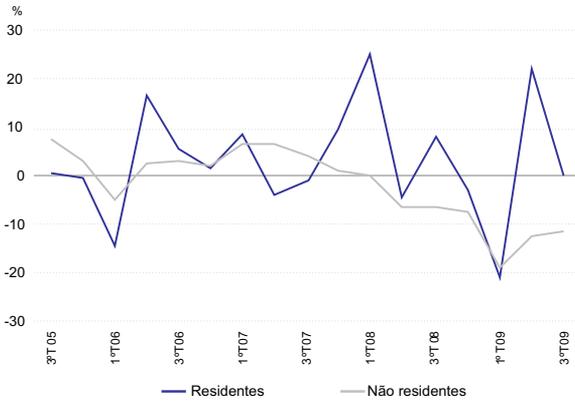
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
(variação homóloga)



Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
(variação homóloga)



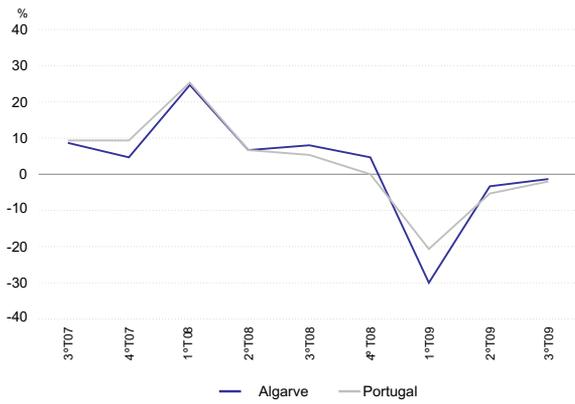
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



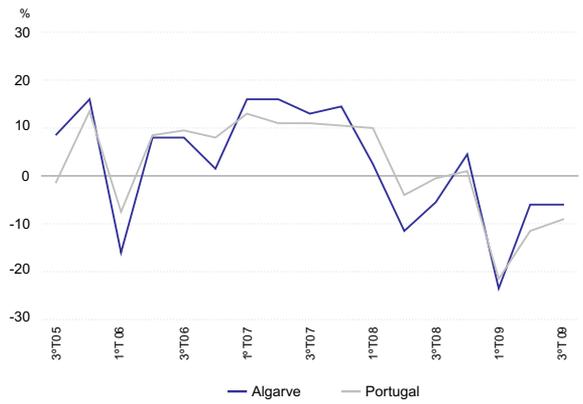
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento (variação homóloga)



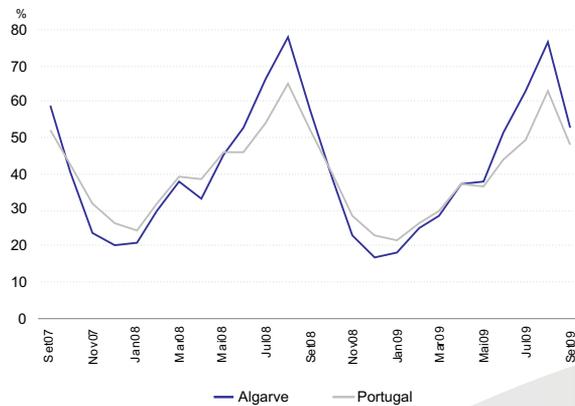
Preço médio por dormida (variação homóloga)



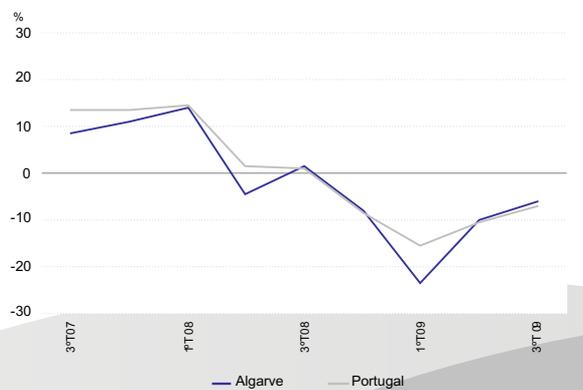
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2007	2008	3.ºT08	4.ºT08	1.ºT09	2.ºT09	3.ºT09
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5 470	5 447	2 139	930	578	1 552	2 040
	vh(%)	7,5	-0,4	-0,6	-0,8	-17,8	-7,3	-4,7
Reino Unido	vh(%)	8,3	-0,7	-0,6	-2,1	-19,7	-8,5	-3,3
Alemanha	vh(%)	-3,2	-1,5	-2,1	4,9	-15,8	4,9	1,2
Holanda	vh(%)	0,9	3,5	3,4	1,0	-11,2	-16,9	-10,5
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,8	-1,3	-2,0	-6,6	-14,4	-3,7	-4,7
Algarve	milhares	14703	14265	6 110	2 076	1 728	3 670	5 687
	vh(%)	3,8	-3,0	-2,9	-6,7	-18,9	-5,3	-6,9
Residentes	vh(%)	0,5	5,6	8,3	-2,6	-20,6	22,0	0,0
Não residentes	vh(%)	4,8	-5,5	-6,3	-7,3	-18,8	-12,5	-11,1
Hotéis	vh(%)	5,1	-7,0	-5,4	-12,8	-29,0	-9,4	-5,8
Apartamentos turísticos	vh(%)	4,6	-0,6	-1,1	0,0	-5,6	-4,8	-8,4
Hotéis-apartamentos	vh(%)	4,2	-1,2	-1,5	-4,0	-16,8	-3,7	-6,3
Taxa de ocupação								
				(Ago08)	(Set08)	(Jul09)	(Ago09)	(Set09)
Portugal	%	43,0	41,3	65,2	51,8	49,5	62,6	48,2
Algarve	%	46,0	43,3	78,1	57,6	62,9	76,3	53,1
Preço médio por dormida								
Portugal	€	31,3	34,0	35,2	32,2	28,1	31,6	34,3
	vh(%)	6,8	8,7	5,4	-0,2	-20,6	-5,1	-2,4
Algarve	€	23,4	25,8	33,7	21,4	15,7	24,7	33,2
	vh(%)	6,5	10,1	7,9	4,4	-30,1	-3,6	-1,5
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	11,6	1,0	0,7	-8,8	-15,5	-10,5	-6,9
Algarve	vh(%)	9,2	-0,3	1,2	-8,4	-23,6	-10,1	-6,4
REVPAR								
Portugal	€	32,0	31,8	45,7	25,5	17,3	29,1	41,6
	vh(%)	10,0	-0,6	-0,7	0,8	-21,7	-11,6	-9,0
Algarve	€	27,8	26,2	47,3	15,1	9,6	22,9	44,5
	vh(%)	12,1	-5,8	-5,6	4,1	-23,8	-6,1	-5,9

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O licenciamento de obras na região manifestou, durante o 3º trimestre de 2009, uma quebra menos acentuada que a dos três trimestres anteriores. A variação face ao trimestre homólogo foi de -27,5%, enquanto que no 2º trimestre tinha atingido -39%. O licenciamento de construções novas diminuiu 38,5%, em termos homólogos.

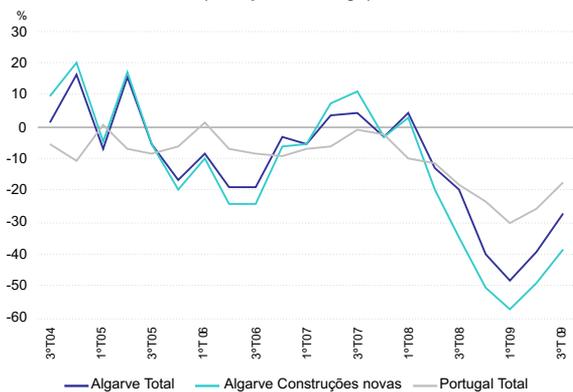
A avaliação bancária da habitação manteve-se desfavorável em relação ao 3º trimestre de 2008 (-4,3%), bem como em comparação com a variação registada no trimestre anterior (-3,8%). Ao nível sub-regional, a cidade de Faro registou a desvalorização mais elevada face a período

homólogo, -5,1% contra -3,4% em Portimão e -1,1% em Olhão.

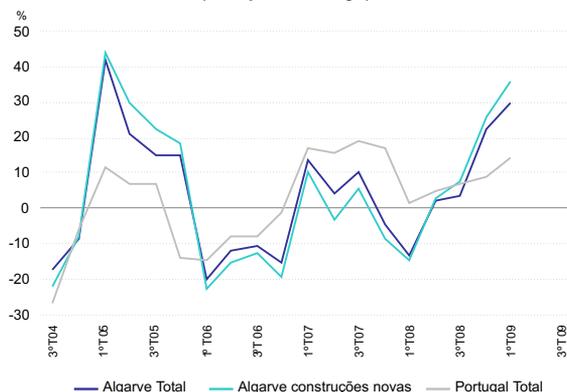
O índice de preços de manutenção e reparação da habitação aumentou, em termos homólogos, 2,9% (1,7% no país), ou seja mais 1 pp do que a taxa de variação no 2º trimestre.

No Algarve este crescimento foi mais acentuado do que no Continente, ao contrário do que tem sucedido nos últimos trimestres. Por outro lado, a região apresenta também uma tendência de aumento contínuo daquele índice desde finais de 2008, divergindo da evolução no Continente.

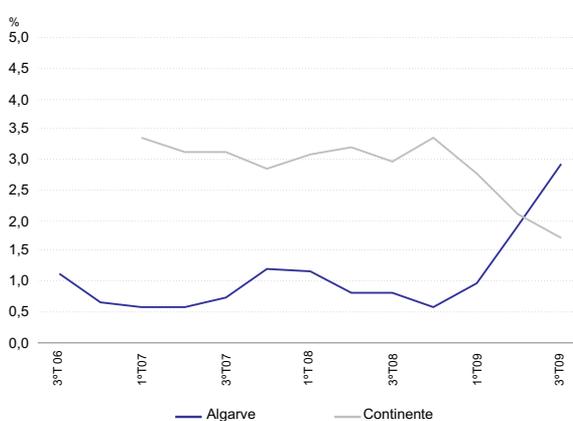
Licenciamento de obras
(variação homóloga)



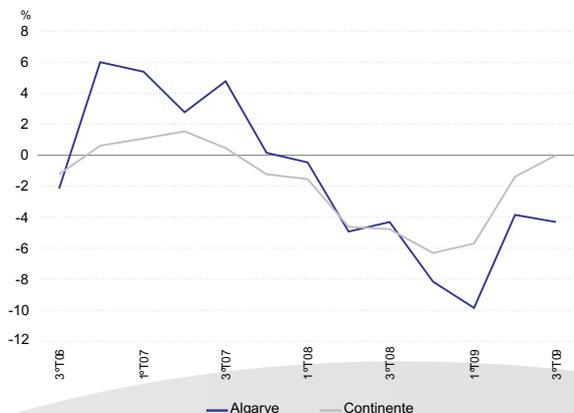
Obras concluídas
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2007	2008	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
Edifícios licenciados								
Portugal - Total		-7,3	-15,4	- 17,8	- 23,6	- 29,9	- 25,4	-17,0
Algarve - Total		-2,8	-17,2	-20,1	-40,4	-48,1	-39,4	-27
Construç. novas	vh(%)	3,6	-25,1	-34,6	-50,2	-57,1	-48,8	-38
Construç. novas para habitação		4,6	-26,7	-38,7	-51,9	-59,5	-53,2	-40
Edifícios concluídos								
Portugal - Total		17,2	5,5	6,7	8,7	14,2	n.d.	n.d.
Algarve - Total		6,0	3,0	3,5	22,7	29,6	n.d.	n.d.
Construções novas	vh(%)	0,8	4,7	7,5	25,9	36,1	n.d.	n.d.
Construç. novas para habitação		-0,5	4,4	5,2	30,3	41,4	n.d.	n.d.
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente		3,6	5,6	3,0	3,3	2,8	2,1	1,7
Algarve	vh(%)	3,2	2,4	0,8	0,6	1,0	1,9	2,9
Avaliação bancária da habitação								
Continente	€/m2	1 234	1 180	1 164	1 152	1 149	1 168	1 164
	vh(%)	0,5	-4,3	-4,8	-6,4	-5,8	-1,5	0,0
Algarve	€/m2	1 560	1 490	1 473	1 448	1 400	1 429	1 409
		3,3	-4,5	-4,4	-8,2	-9,9	-3,8	-4,3
Faro		0,0	-2,5	-5,2	-6,4	-19,0	-8,7	-5,1
Olhão	vh(%)	4,7	-2,6	-6,5	-7,1	-9,9	-8,5	-3,4
Portimão		8,7	-2,1	4,0	-8,7	-1,9	-1,7	-1,1

TRANSPORTES

No sector dos transportes, o modo aéreo, fortemente relacionado com as viagens turísticas, manifestou uma quebra de 4,3% no número de voos e de 4,7% no movimento de passageiros, por comparação com o 3º trimestre de 2008. Esta contracção foi menos acentuada do que a verificada no 1º e 2º trimestres do ano.

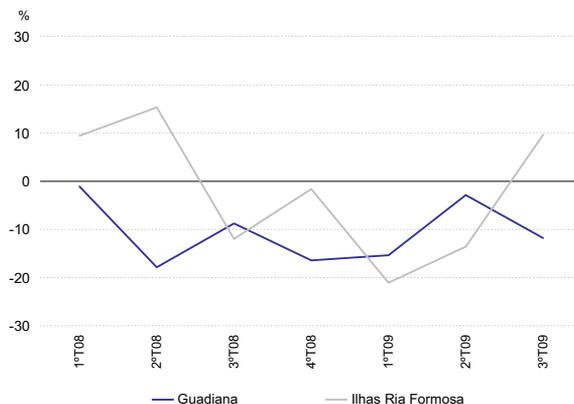
O transporte de passageiros por via marítima e fluvial, por sua vez, aumentou 8,4% face a período homólogo. A situação deveu-se ao crescimento (9,7%) do número de passageiros transportados de e para as ilhas da Ria Formosa, dado que ocorreu situação inversa (-11,8%) na travessia fluvial que liga VRSA a Ayamonte.

O volume de passageiros transportados por via ferroviária diminuiu 0,5%. Apesar de se constatar uma variação positiva (1,1%) face a período homólogo no caso dos percursos de longo curso, tal não foi suficiente para compensar o decréscimo (-1,3%) registado nos comboios regionais.

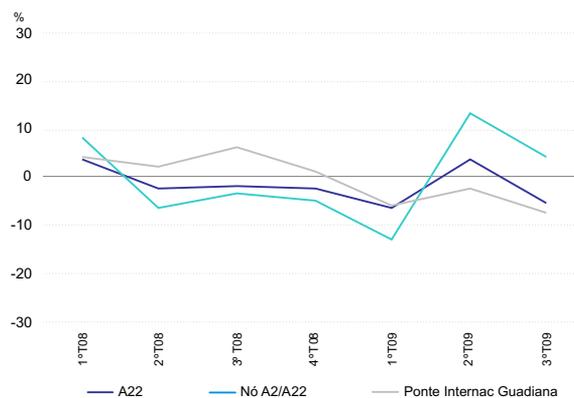
De igual modo, no 3º trimestre diminuiu também o número de utilizadores dos transportes rodoviários de passageiros, menos 5% do que em período homólogo. No conjunto de carreiras que integram este modo, apenas as urbanas apresentaram evolução positiva (4,5%). Nas carreiras interurbanas, o número de passageiros decresceu 6,6%, enquanto que nas inter-regionais a variação homóloga correspondeu a -4,7%. Nos percursos com destino ou origem no estrangeiro, os dados disponíveis indicam uma diminuição de 4,8% nos passageiros transportados.

A avaliação do volume de tráfego nos principais nós ou vias de acesso e saída da região nos meses de Julho a Setembro, indica um crescimento homólogo de 4,4% do tráfego médio diário (TMD) no nó da A2/A22. Na A22 e no nó Castro Marim/fronteira o TMD diminuiu 5,2% e 7,3% em termos homólogos.

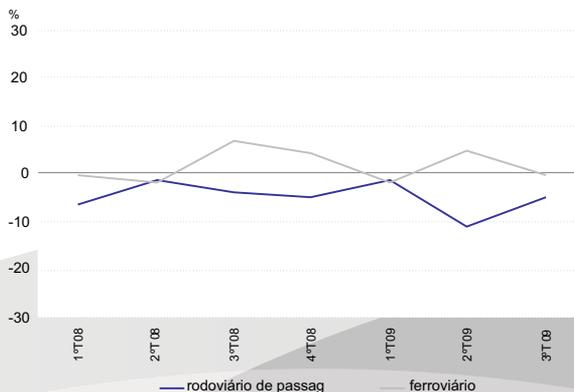
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



		2008	3ºT08	4ºT08	1ºT09	2ºT09	3ºT09
Trafego Médio Diário							
A22	vh (%)	-0,9	-1,7	-2,3	-6,6	3,7	-5,2
Nó A2/A22	vh (%)	-2,5	-3,5	-5,0	-12,7	13,1	4,4
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	3,8	6,0	1,4	-5,6	-2,1	-7,3
Passageiros transportados							
Rodoviário de passageiros							
Urbano	vh (%)	6,1	2,8	4,5	4,6	6,1	4,5
Interurbanas	vh (%)	-6,6	-6,6	-7,1	-1,2	-14,5	-6,6
Interregional	vh (%)	4,7	5,7	-1,3	-14,1	-4,7	-4,7
Internacional	vh (%)	6,0	4,8	8,4	-11,5	23,9	-4,8
Ferrovial							
Regional	vh (%)	1,4	6,6	4,8	-1,4	4,1	-1,3
Longo Curso	vh (%)	5,7	7,4	2,6	-3,8	7,4	1,1
Marítimo/Fluvial							
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	-7,0	-11,9	-1,5	-21,1	-13,6	9,7
Guadiana	vh (%)	-11,0	-8,8	-16,4	-15,4	-2,9	-11,8
Aéreo							
Voos	vh (%)	-1,2	-1,2	-1,3	-14,3	-6,3	-4,3
Passageiros	vh (%)	-0,4	-0,6	-0,8	-17,8	-7,3	-4,7

POLÍTICAS PÚBLICAS

A análise que aqui se apresenta tem por base o investimento previsto e concretizado¹ no Algarve com financiamento do diversos instrumentos do QREN – PO Algarve 21, Programas Operacionais temáticos “Potencial Humano” e “Valorização Territorial” e POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal, e ainda os investimentos decorrentes do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural e do PROMAR – Programa Operacional Pesca.

No final de Setembro de 2009, o investimento total elegível aprovado pelo conjunto dos programas referidos ascendia a cerca de 196,4 M€, dos quais 114,2 milhões correspondiam a fundos comunitários.

Avaliando globalmente o desempenho de cada programa, com base no fundo comunitário que lhe está associado, verifica-se que o POCTEP e o POPH apresentavam, a nível regional, as taxas de compromisso mais elevadas, 63,5% e 63%, respectivamente. No que respeita à execução e à realização, o POPH destaca-se, com taxas de 21% e 34%, seguido pelo POAlgarve21 com 1% e 5%. No período em análise, os restantes programas ainda não apresentavam execução.

No Programa Operacional Regional, até 30 de Setembro foram aprovados 91 projectos¹, num montante total (elegível) de 77,7 M€, com a respectiva contrapartida comunitária a ascender a 33,3 M€.

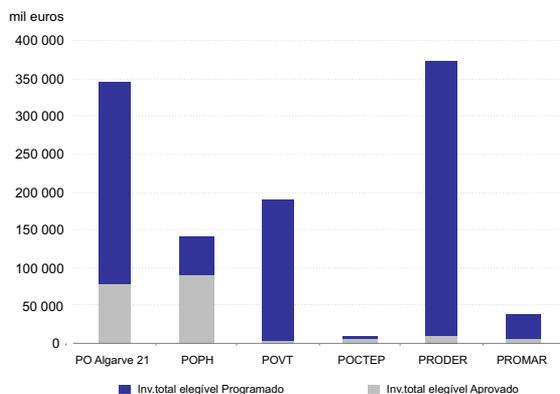
No Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento os projectos aprovados atingiram os 35,8M€, o que representava 46% do investimento total elegível aprovado¹ pelo PO. Daquele valor, cerca de 18,5M€ correspondiam a aprovações no âmbito dos Sistemas de Incentivos às empresas.

O volume de aprovações do Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental (2,4M€) e do Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano (39,6M€) correspondia, por sua vez, a 3% e 51% do investimento total elegível aprovado no PO, até ao fim do trimestre.

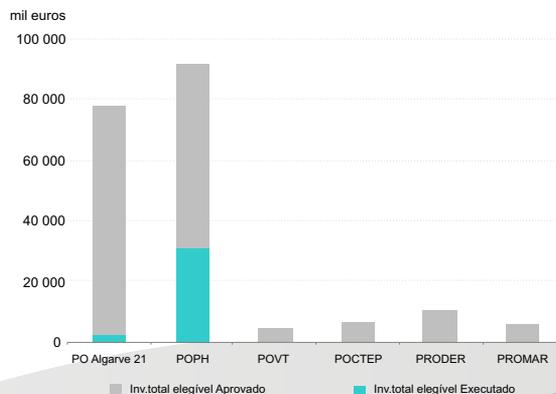
De acordo com os indicadores financeiros relativos ao Fundo comunitário, o Eixo 3 revela a taxa de compromisso mais alta (24,5%), seguido do Eixo 1, onde as aprovações representam 18,9% do programado. A taxa de execução é ainda pouco visível em qualquer um dos eixos. O grau de realização atingiu já os 13,3% no caso dos apoios para a Valorização territorial e desenvolvimento urbano e 8,1% no Eixo Competitividade, Inovação e Conhecimento

O PRODER apresentava um volume de aprovações com incidência regional de 10,7M€ e o PROMAR de 6,1M€. A taxa de compromisso destes programas correspondia a 1,6% e 19,9%, respectivamente.

Investimento total elegível programado e aprovado⁽¹⁾

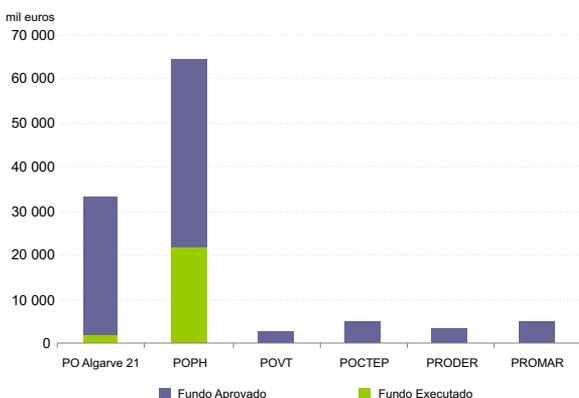


Investimento total elegível aprovado e executado⁽¹⁾

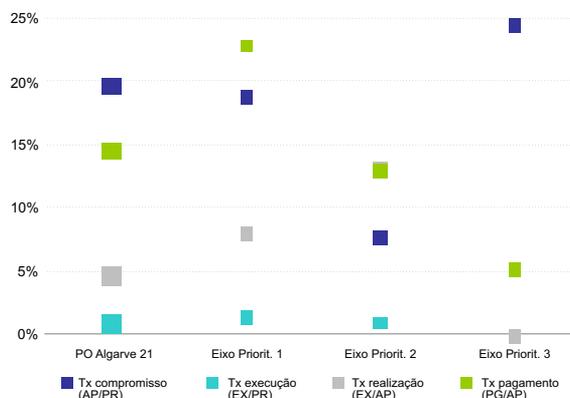


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Fundo Comunitário aprovado e executado⁽¹⁾



Indicadores financeiros



Unid.: mil euros

	Programado			Aprovado			Executado		
	Investimento total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Investimento total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Investimento total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344 276	234 113	169 266	77 719	60 189	33 344	1 739	437	1 566
EP1 Competit., Inovação e Conhecimento	187 069	108 752	89 958	35 757	28 335	16 978	1 424	123	1 377
<i>Sistemas de incentivos</i>			38 000	18 466	11 044	10 859	279	279	279
EP2 Protecção e Qualificação Ambiental	35 235	29 808	18 322	2 371	2 371	1 423	314	314	189
EP3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121 972	95 553	60 986	39 591	29 482	14 943	0	0	0
POPH	141 504	141 504	102 750	91 169	-	64 716	30 876	-	21 868
POVT	188 333	-	113 000	4 101	-	2 871	0	0	0
POCTEP	10 471	-	7 853	6 647	6 647	4 985	0	0	0
PRODER	375 000	-	225 000	10 655	4 622	3 513	0	0	0
PROMAR	39 874	30 890	23 987	6 102	5 387	4 771	0	0	0
TOTAL	1 099 458	-	641 856	196 394	-	114 200	32 615	-	23 433

Indicadores financeiros (fundo comunitário)	Tx				
	compromisso (AP/IPR)	Tx execução (EX/IPR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	19,7%	0,9%	4,7%	14,6%	310,9%
EP1 Competit., Inovação e Conhecimento	18,9%	1,5%	8,1%	22,9%	282,6%
<i>Sistemas de incentivos</i>	28,6%	0,7%	2,6%	3,2%	124,4%
EP2 Protecção e Qualificação Ambiental	7,8%	1,0%	13,3%	13,0%	98,3%
EP3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	24,5%	0,0%	0,0%	5,3%	-
POPH	63,0%	21,3%	33,8%	36,3%	107,5%
POVT	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%	<i>n.d.</i>
POCTEP	63,5%	0,0%	0,0%	0,0%	<i>n.d.</i>
PRODER	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<i>n.d.</i>
PROMAR	19,9%	0,0%	0,0%	0,0%	<i>n.d.</i>

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Respostas Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; INIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Investimento Regional:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve; www.proder.pt;

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses
PEE - Programas Especiais de Emprego
PIB - Produto Interno Bruto
pp. - pontos percentuais
RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)
sre - saldo de respostas extremas
TCO - trabalhadores por conta de outrem
TMD - Tráfego médio diário
vcs - valores corrigidos de sazonalidade
vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)
Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)
Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve
Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00